

Aproximação Afetiva da Música na Educação Infantil

Ronize Junqueira Rodrigues

Universidade Del Sol – PY

Maura Cristina Alves Dias

Universidade Del Sol – PY

Resumo: O presente estudo tem como objetivo salientar a importância da musicalização e seus impactos positivos na construção de uma educação de qualidade. Neste contexto, abordamos o papel essencial da música na educação infantil, buscando proporcionar um contato prazeroso, saudável e formativo para as crianças. Discutimos o desenvolvimento da linguagem musical em ambientes educativos, além de evidenciar como esse desenvolvimento pode estimular os alunos individualmente e facilitar sua integração no contexto escolar. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Assim, é razoável afirmar que a música se configura como uma ferramenta fundamental para o avanço educacional das crianças, promovendo um aprimoramento significativo em sua motivação de maneira lúdica e construtiva. Portanto, enfatizamos a necessidade de compreender o uso intencional da música na educação e a importância da formação contínua dos educadores, a fim de que possam atuar de forma eficaz frente às diversas transformações no campo educacional.

Palavras-chave: Afetividade. Musicalidade. Educação Infantil.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.564

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Affective Approach to Music in Early Childhood Education

Abstract:

The present study aims to highlight the importance of musicalization and its positive impacts on the construction of a quality education. In this context, we address the essential role of music in early childhood education, seeking to provide a pleasant, healthy and formative contact for children. We discuss the development of musical language in educational environments, in addition to showing how this development can stimulate students individually and facilitate their integration into the school context. The research was carried out through a literature review, with a qualitative approach. Thus, it is reasonable to say that music is a fundamental tool for the educational advancement of children, promoting a significant improvement in their motivation in a playful and constructive way. Therefore, we emphasize the need to understand the intentional use of music in education and the importance of the continuous training of educators, so that they can act effectively in the face of the various transformations in the educational field.

Keywords: Affectivity. Musicality. Early Childhood Education.

Abordaje afectivo de la música en la educación infantil

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo resaltar la importancia de la musicalización y sus impactos positivos en la construcción de una educación de calidad. En este contexto, abordamos el papel esencial de la música en la educación infantil, buscando proporcionar un contacto agradable, saludable y formativo para los niños. Se discute el desarrollo del lenguaje musical en los entornos educativos, además de mostrar cómo este desarrollo puede estimular individualmente a los estudiantes y facilitar su integración en el contexto escolar. La investigación se realizó a través de una revisión bibliográfica, con enfoque cualitativo. Así, es razonable decir que la música es una herramienta fundamental para el avance educativo de los niños, promoviendo una mejora significativa en su motivación de forma lúdica y constructiva. Por lo tanto, enfatizamos la necesidad de comprender el uso intencional de la música en la educación y la importancia de la formación continua de los educadores, para que puedan actuar de manera efectiva frente a las diversas transformaciones en el campo educativo.

Palabras clave: Afectividad. Musicalidad. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

A presença da música no ambiente escolar pode atuar como um elemento transformador na integração das disciplinas dentro do projeto pedagógico, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos em harmonia com os temas do cotidiano infantil e o currículo escolar. Um dos principais desafios enfrentados é a falta de formação adequada para os educadores da Educação Infantil, essencial para que estes consigam utilizar a música de forma intencional e eficaz como um recurso pedagógico em suas práticas em sala de aula. Neste sentido, o presente estudo tem como meta analisar a importância da musicalização e seus benefícios na construção de uma educação de qualidade e mais humanizada.

O lúdico desempenha um papel fundamental na educação infantil, uma vez que favorece a aprendizagem de modo natural e espontâneo, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. A ludicidade, por sua vez, é uma abordagem prática que opera no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e físico dos alunos. Ao se unir à musicalização, essa metodologia, que vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições de ensino, transmite liberdade e desperta o desempenho emocional e social entre os estudantes.

Na prática, quando a turma se encontra agitada, a música pode ser empregada como uma ferramenta que direciona a atenção dos alunos ao professor, permitindo que este conduza as emoções da turma conforme a melodia selecionada. A música sempre esteve presente na vida e na aprendizagem das crianças, considerando que cada aluno possui um estilo único de aprender. Dessa maneira, o educador tem a oportunidade de inovar sua abordagem e adequar seu ensino às necessidades específicas de cada ambiente e de cada grupo de alunos.

A música pode ser utilizada em sala de aula para abordar conteúdos que contemplam tradições culturais, tanto do Brasil quanto do mundo, a história de sua criação, ritmos variados, teoria musical, e artistas de diferentes épocas e estilos. Apesar de o uso da musicalização ainda não ser comum nas escolas

tradicionais, surge a necessidade de uma nova abordagem educacional, que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

É possível afirmar que a música é um fator que pode contribuir de maneira significativa para o alto desempenho das crianças, promovendo inclusão social e favorecendo a interação entre alunos de diversas realidades. Assim, ao desenvolver atividades musicais, os estudantes tendem a aprender de forma mais prazerosa. Isso se reflete também em momentos como fazer dever de casa ou estudar para provas, onde a musicalidade pode auxiliar na memorização e compreensão do conteúdo de uma forma lúdica e coletiva.

O professor deve saber quando utilizar a música, reconhecendo que, embora traga benefícios, não deve substituir outros métodos de ensino. A musicalização, atualmente, é uma das muitas ferramentas que o educador pode empregar em sua prática. É fundamental que o profissional compreenda o momento adequado para incorporá-la, uma vez que os resultados não dependem apenas de um único recurso. A criança necessita de tempo, compreensão, amor e carinho, e todos os recursos que o professor possui são essenciais, com a família sendo seu maior aliado.

Ao integrar a música de maneira lúdica no cotidiano escolar, é possível incentivar o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da socialização, da criatividade e da sensibilidade artística. Por meio do lúdico e da música, as crianças sentem-se acolhidas, seguras e amadas em seu ambiente escolar, proporcionando uma aprendizagem significativa. A percepção musical se forma a partir dos sons que a criança vivencia diariamente, como ruídos e timbres, sendo esses aspectos fundamentais na atividade musical, permitindo ao ouvinte identificar os diferentes saberes musicais ao seu redor.

Dessa forma, é importante destacar os benefícios de incorporar canções no processo de ensino das crianças, pois isso colabora para o desenvolvimento da expressão corporal. A influência da música na vida infantil provoca diferentes reações; ao serem expostas a melodias, como canções tranquilizantes ou animadas, as crianças são incentivadas a aplaudir e a se mover, contribuindo para o aprimoramento de habilidades psicomotoras, como equilíbrio, percepção corporal e coordenação motora.

MÉTODO

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo. Para sustentar a investigação, foram selecionados teóricos que ressaltam a relevância da música na educação infantil.

Assim, este artigo se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica, tendo como referência autores significativos, como Gainza (1988), Freire (2013), Brito (2003) e a BNCC (Brasil, 2018), que promovem discussões pertinentes sobre o tema. Dessa maneira, a escolha de uma abordagem qualitativa mostrou-se essencial na pesquisa com professores e alunos em formação sobre musicalização, respeitando as diversas visões de mundo, subjetividades e características dos profissionais da educação.

Essa abordagem é de extrema relevância, pois o método qualitativo difere em princípio do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (Richardson, 1999).

APRENDENDO POR MEIO DO LÚDICO: MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Na área da educação, o conceito de "brincar" é amplamente aceito e utilizado, embora sua análise se concentre, predominantemente, entre educadores, pesquisadores e especialistas em educação infantil. Brincar abrange um conjunto de atividades não estruturadas, nas quais a participação da criança é uma escolha voluntária. Este ato vai além de jogos, brincadeiras e brinquedos; trata-se, igualmente, de experiências prazerosas e significativas, que podem ocorrer tanto de forma individual quanto coletiva. A influência da escola em relação às diversas formas artísticas – sejam elas abstratas, como a música, o teatro e a dança, ou materiais, como a pintura e o desenho – é essencial não apenas para expor os alunos, mas também para desenvolver seu pensamento crítico e positivo.

Gainza (1988, p. 22) enfatiza que “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. Portanto, é fundamental que os educadores da educação infantil incorporem a música em suas aulas, uma vez que isso facilita o processo de ensino-

aprendizagem. Paulo Freire (2001) reforça essa perspectiva em sua obra "Pedagogia da Autonomia", declarando que "o que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica" (FREIRE, 2001, p. 43).

A criança se desenvolve e cresce por meio da música, que funciona como uma linguagem que transmite significados através dos sons, estimulando criatividade, alegria e imaginação. A música não apenas favorece o prazer de aprender, mas também impulsiona o desenvolvimento integral do aluno. Ela representa um caminho para a construção do conhecimento, fortalecendo habilidades como pensamento, memória, concentração, atenção e autodisciplina, contribuindo de forma significativa para a percepção, linguagem e psicomotricidade da criança.

Além disso, funcionando como uma linguagem universal, a música pode unir conteúdos diversos, reforçando a identidade e a história de cada aluno. Dessa maneira, essa área deve incluir atividades e métodos que proporcionem experiências variadas, permitindo que as crianças se divirtam e se relacionem com os outros, ao explorar ambientes, momentos e objetos que as ajudam a conhecer melhor suas habilidades e limitações, ao mesmo tempo em que expressam sentimentos, emoções e desejos, assegurando seus direitos e exercendo seu papel ativo.

Por meio do brincar, a criança manifesta suas experiências diárias e revisita ações e rotinas previamente vividas, uma vez que cada atividade lúdica exige uma postura corporal distinta, promovendo diferentes métodos de aprendizagem. Ademais, brincar proporciona um rico repertório para o cotidiano, possibilitando a difusão de elementos culturais de maneira envolvente. Portanto, analisar a música como uma atividade artística revela-se essencial no contexto infantil, promovendo discussões e reflexões que giram em torno desse tema.

É vital reconhecer que todas as contribuições desse método são valiosas, pois oferecem novas abordagens para o brincar, facilitando a troca de conhecimentos musicais, focando no ambiente e ampliando a percepção da criança através de exercícios cognitivos, atividades físicas e experiências sensoriais. A música, presente em todas as culturas como uma linguagem simbólica, permite que as crianças expressem suas emoções e sentimentos,

favorecendo seu desenvolvimento integral. Como meio de comunicação e expressão, a música torna-se um elemento significativo na construção do saber, sendo imprescindível na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a musicalização na Educação Infantil desempenha um papel essencial, exercendo uma influência positiva no ambiente escolar. Desenvolver atividades de musicalização com as crianças requer um comprometimento profundo com as realidades da infância. Musicalizar transcende gestos simples como cantar; inclui também o reconhecimento de sons, o silêncio, a exploração de melodias, a respiração, as letras das canções e os cânticos. Ao ouvir ou interagir, batucar ou cantar, a criança ativa suas conexões mentais de maneira mais eficiente, contribuindo para a integração da sensibilidade, memória e razão. Isso se reflete em maior concentração, comunicação aprimorada, aprendizado na socialização, respeito por regras e acordos, além de oferecer excelentes oportunidades para brincar e se divertir.

Assim, é evidente que a música pode ser amplamente integrada ao cotidiano da Educação Infantil. Conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018, p. 41), a Educação Infantil deve proporcionar espaços e tempos em que as crianças possam participar da produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo o desenvolvimento de sua sensibilidade, criatividade e expressão pessoal. Isso possibilita que elas se apropriem e reconfigurem continuamente a cultura, potencializando suas singularidades ao enriquecer seus repertórios e interpretar suas experiências artísticas.

Nesse contexto, é interessante que os professores promovam momentos lúdicos com os alunos, utilizando brincadeiras e cantigas para que vivenciem novas experiências, promovendo interação e fortalecendo amizades. A palavra "lúdico" tem origem no latim "ludus", que significa "jogo", referindo-se ao ato de brincar e ao movimento espontâneo. Contudo, segundo Almeida (2006), o lúdico passou a ser reconhecido como uma abordagem essencial para o estudo do comportamento humano, onde o brinquedo se torna a essência da infância, permitindo um trabalho pedagógico que viabiliza conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento.

Na infância, especialmente quando o bebê atinge 1 ano, a audição já é capaz de reconhecer certos aspectos da voz, como ritmo e tom. Com estímulos

musicais, a criança desenvolve sua voz e habilidades de articulação verbal. Para crianças um pouco mais velhas, o uso da música na Educação Infantil se mostra relevante, pois proporciona: a) A expressão de sons; b) O ritmo da fala; c) A pronúncia; e até mesmo o aumento da capacidade de concentração e memorização. Essas habilidades são fundamentais para a construção do saber da criança e, por conseguinte, para sua alfabetização.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças assume um papel central, sendo a principal parte das práticas pedagógicas de cuidado físico, voltadas para a emancipação e liberdade, e não para a submissão. Portanto, é imprescindível que as instituições escolares ofereçam oportunidades ricas para que as crianças, sempre imersas no espírito lúdico e interagindo com seus pares, explorem e vivenciem um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas. Isso permite que descubram diferentes maneiras de ocupar e utilizar seu espaço corporal, como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiadas em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr e dar cambalhotas (Brasil, 2018, p. 40-41).

A Educação Infantil deve proporcionar diversas funções essenciais para o desenvolvimento do conhecimento das crianças. Dessa forma, a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar eleva a qualidade da educação, por meio de jogos, brincadeiras livres, danças, músicas, teatros, entre outros, estimulando a curiosidade e tornando o meio escolar um lugar ainda mais prazeroso e divertido. A educação é fundamental para conquistarmos mais direitos e esperanças de uma sociedade mais justa.

Segundo Freire (2013), as escolas enfrentam o desafio de uma educação que se transforma em todas as suas dimensões; nesse contexto, a música pode ser um instrumento que favorece o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Portanto, repensar as abordagens que possibilitem desenvolver uma educação musical adequada à realidade contemporânea, destacando características culturais de nossa sociedade, torna-se uma tarefa indispensável. Nesse sentido, a BNCC e a música na Educação Infantil (Ministério da Educação, MEC 2018, p. 37) são fundamentais para essa construção.

A convivência com diversas expressões artísticas, culturais e científicas, tanto locais quanto universais, no espaço escolar, proporciona às crianças a

oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão e linguagens por meio de experiências variadas. Isso abrange as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, entre outras), música, teatro, dança e audiovisual. A partir dessas experiências, as crianças se manifestam através de múltiplas linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais e exercitando a autoria (tanto coletiva quanto individual) com sons, gestos, danças, encenações, canções, desenhos, modelagens e a manipulação de diversos materiais e recursos tecnológicos. Tais vivências são fundamentais para que, desde muito cedo, as crianças desenvolvam um senso estético e crítico, além de conhecerem a si mesmas, os outros e o mundo à sua volta.

Dessa forma, a Educação Infantil deve propiciar a participação ativa das crianças em momentos e espaços dedicados à produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal. Isso possibilita que as crianças se apropriem e reinterpretem a cultura continuamente, ampliando seus repertórios e interpretando suas experiências artísticas de maneira singular. A escola precisa estar preparada para oferecer uma educação musical que respeite o conhecimento e as expectativas que cada aluno traz de seu contexto sociocultural, contribuindo para a humanização dos estudantes e aprimorando seus aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Atualmente, é imprescindível refletir sobre a musicalidade na escola e considerar a realidade dos alunos. Incorporar as manifestações culturais presentes no cotidiano dos educandos no ambiente de sala de aula proporciona aprendizagens significativas. Para isso, o papel do professor como mediador é essencial, pois o orienta a se expressar sobre o meio que habita. O desenvolvimento de práticas lúdicas com a música assegura condições essenciais para a aquisição de valores e saberes. As atividades de musicalização na educação infantil, que incluem danças, gestos, jogos, relaxamento e interpretações, promovem um contato íntimo com a música, estimulando a criatividade e reforçando as relações sociais.

Um dos muitos benefícios da música é seu poder de desenvolver a criatividade, uma vez que ativa áreas do cérebro responsáveis pela memória e pela execução motora. Assim, a musicalização oferece às crianças diversas

formas de expressão e, através dela, elas se conectam afetivamente, criando coreografias organizadas e variadas, brincando juntas e compartilhando momentos de amizade e autonomia. Esses momentos favorecem o desenvolvimento motor e a autonomia das crianças, utilizando movimentos como pular, saltar, rolar e erguer-se.

Além disso, a musicalização estabelece laços afetivos profundos. Através dos sons, emerge o reconhecimento emocional, afetivo e cognitivo, estreitando as relações interpessoais. A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento da autoestima, autoconhecimento e autoimagem, onde sensações de segurança e aceitação são construídas. Através do reconhecimento mútuo, nasce a liberdade do ser. De modo geral, a música é uma ferramenta poderosa, utilizável desde a tenra idade para diversos objetivos a serem alcançados. É inegável que melodia, ritmo e harmonia, quando em sintonia, tocam os sentimentos e emoções de qualquer indivíduo, promovendo bem-estar ou causando desconfortos. Portanto, é fundamental que o professor selecione estrategicamente o repertório musical para seus alunos, independentemente do objetivo, seja para acolher, superar dificuldades, alcançar metas ou se socializar. A sonoridade tem o poder de nos unir ou nos distanciar de nossos pares.

No que tange a este tema, Piaget (2020) destaca que a música, além de suas características intrínsecas, favorece a sociabilidade e a sensibilização do indivíduo, aprimorando suas habilidades de concentração e raciocínio, as quais são essenciais ao longo de todas as fases da vida. Ademais, a música contribui para a coordenação neuromotora e para o desenvolvimento fonoaudiológico das crianças. O processo de musicalização, associado ao lúdico, é fundamental na educação infantil, impactando de maneira significativa o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor dos pequenos. Este processo consiste na exploração e compreensão musical por meio de atividades como cantar, tocar instrumentos, dançar e apreciar composições de diversos estilos e culturas. O lúdico refere-se às ações recreativas que impulsionam a imaginação, a criatividade e a espontaneidade das crianças.

Brito (2003, p. 127) ressalta a necessidade de uma seleção criteriosa das canções a serem apresentadas às crianças, considerando o contexto, a complexidade melódica, o ritmo e o fraseado. O autor também sublinha a

importância de ampliar o acesso das crianças a uma diversidade de produtos musicais, o que implica em estar disposto a ouvir e explorar além do que é usualmente oferecido pela mídia (Brito, 2003, p. 127).

Além disso, ele argumenta que a exposição à música na educação infantil possibilita o desenvolvimento de conteúdos sensório-motores e simbólicos ao criar ligações com diferentes sons, permitindo que as crianças aprendam a ouvir e reconhecer sons e silêncios que as encaminham a habilidades cognitivas mais elevadas. A música favorece a fluência e o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem falada e para a ampliação do vocabulário, assim como para a melhoria da entonação, articulação e, em última instância, da musicalidade na fala (Brito, 2003).

Integrar a música à educação enriquece o trabalho sonoro-musical. Mais que meramente ouvir, que é um processo fisiológico, escutar implica em detalhar e estar consciente do fenômeno sonoro. Brito (2003, p. 187) reitera que aprender a escutar, com atenção e abertura, é parte essencial da formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar e comunicar-se. O ambiente sonoro que é apresentado de forma natural e intencional a bebês e crianças os expõe a uma rica variedade de sons, que incluem a voz humana, sons corporais, da natureza, de máquinas e da música. Escutar é uma prática de compreender e reconhecer os sons por meio da audição, pormenorizando e conscientizando-se sobre o fenômeno sonoro.

A música e a brincadeira estão profundamente ligadas à afetividade, evocando emoções e sentimentos intensos nas crianças. Ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, as atividades musicais e lúdicas permitem que as crianças explorem suas emoções, expressem-se livremente e formem conexões significativas com os outros e com o mundo ao seu redor. A afetividade é um elemento central na aprendizagem, impactando diretamente a motivação, o engajamento e a retenção de informações. Quando as crianças se sentem seguras e acolhidas no ambiente escolar, estão mais aptas a se engajar efetivamente nas atividades de aprendizagem, vivenciando maior satisfação e alegria no processo. Jogos que incorporam música oferecem aos adultos uma forma de entretenimento para as crianças. As parlendas, por exemplo, são jogos rítmicos que podem ou não incluir música (Brito, 2003, p. 101).

Essas canções infantis divertidas incentivam a memorização e possibilitam que a criança estabeleça conexões entre objetos físicos, tanto para brincadeiras quanto apenas para a diversão. Elas são elaboradas para aprimorar a relação, a linguagem e a memorização entre professores e alunos ou entre as próprias crianças. Além disso, promovem a imaginação ao abordar dias, semanas, meses, gêneros, diferenças regionais e sonoras. A rotação de linguagem é uma estratégia utilizada na educação para desenvolver a linguagem das crianças mediante frases repetitivas e expressões culturais de complexidade variada.

A prática de repetir frases proporciona uma experiência mais flexível, impulsionando a descoberta das estruturas linguísticas. As danças, por sua vez, são uma maneira pela qual os educadores criam jogos envolventes, permitindo que as crianças interajam com a cultura popular através de canções infantis e desenvolvam suas habilidades corporais através do ritmo e da coreografia. Esses elementos são amplamente empregados em ambientes infantis, promovendo o desenvolvimento da linguagem, motor e a valorização da cultura popular.

Brito (2003, p. 101) aponta que as parlendas e os brincos são manifestações rítmico-musicais que os adultos utilizam para entreter bebês e crianças. As parlendas distinguem-se por sua natureza rítmica e rimada, não sendo acompanhadas de música, enquanto os brincos, predominantemente cantados (geralmente com sons limitados), envolvem ações como cavalinho e balanço. Juntamente com os acalantos, essas brincadeiras frequentemente são as primeiras canções que entoamos de forma natural para os mais jovens (Brito, 2003, p. 101).

É crucial enfatizar a oportunidade de empregar músicas e histórias como ferramentas pedagógicas que impulsionam o desenvolvimento da sincronização gestual, da percepção sonora e visual, além de estimular a sensibilidade das crianças. A música ensina sobre nosso corpo sensível, manifestando nossas preferências musicais de maneira sensorial. A construção de instrumentos musicais fomenta habilidades artísticas, permitindo que as crianças aprimorem técnicas de planejamento e execução, expandindo sua capacidade de reconhecer, criar, reproduzir e produzir. Além disso, existe uma conexão

significativa entre a linguagem musical e o currículo da Educação Infantil, na qual cantar e embalar músicas se tornam atividades lúdicas que englobam diversas áreas do desenvolvimento infantil. Através dessas atividades, a criança encontra amplas oportunidades de expressão, fortalecendo a linguagem oral, desenvolvendo noções de ritmo, corpo e movimento, e contribuindo para sua socialização, tornando-a mais autônoma.

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento fundamentam-se nas interações e brincadeiras, assegurando às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A estrutura curricular da Educação Infantil, conforme a BNCC, organiza-se em cinco campos de experiência, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses campos formam um arranjo curricular que acolhe as situações e experiências cotidianas das crianças, interligando-as aos saberes do patrimônio cultural (Brasil, 2018, p. 40).

A presença da música na vida humana é inquestionável, acompanhando a evolução da história e desempenhando diversos papéis. Ela se manifesta em todas as culturas, em diferentes épocas e regiões do mundo, configurando-se como uma linguagem universal que transcende barreiras espaciais e temporais. Atualmente, a música deve ser valorizada como uma forma de comunicação essencial e uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, integrando o crescimento das crianças ao conhecimento de maneira criativa e lúdica.

Ao integrar música e ludicidade na educação infantil, os educadores possuem a oportunidade de criar experiências de aprendizagem ricas, que promovem um desenvolvimento holístico das crianças. As atividades musicais tornam-se ainda mais cativantes e acessíveis quando inseridas em um contexto lúdico, proporcionando experiências sensoriais envolventes e estimulantes. Isso não apenas aprimora as habilidades musicais, mas também contribui para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico das crianças.

A utilização da música como ferramenta lúdica permite que elas explorem a criatividade, desenvolvam a imaginação e expressem emoções de forma natural e espontânea. Ademais, ao estabelecer um ambiente afetivo e inclusivo, os educadores auxiliam as crianças a cultivarem uma autoestima positiva,

empatia, resiliência e habilidades de cooperação, preparando-as para enfrentar os desafios da vida de modo equilibrado e satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a música representa um recurso valioso para o desenvolvimento infantil, atuando como uma forma de linguagem que confere significado por meio do som. Ela favorece a criatividade, o entretenimento e a imaginação, além de incentivar o prazer pela aprendizagem e contribuir para o crescimento do aluno. Pesquisas indicam que a presença da música nas salas de aula melhora a interação social e potencializa habilidades como concentração, memória e coordenação motora. A musicalização e o lúdico são instrumentos fundamentais na educação infantil, pois criam um ambiente de aprendizagem rico, estimulante e prazeroso, permitindo que as crianças explorem, descubram e se expressem de forma livre e criativa.

Literaturas clássicas também sustentam a utilização da música como uma ferramenta pedagógica nas instituições de ensino. A elaboração de atividades na Educação Infantil que integrem diferentes linguagens, especialmente a musical, promove um aprendizado lúdico, prazeroso e eficaz, contribuindo para um desenvolvimento saudável. Portanto, é crucial que os pedagogos e profissionais da educação infantil reconheçam a relevância dessa abordagem. Essa reflexão não se encerra aqui; a sensibilidade da enfermagem também abre novas perspectivas, demonstrando como a arte e a música podem beneficiar tanto alunos quanto educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PSICOLOGIA ACESSÍVEL. **A Arte de Educar**. Um lindo texto de Rubem Alves. Disponível em: <https://psicologiaacessivel.net/2015/07/15/a-arte-de-educar-um-lindo-texto-de-rubemalves/>. Acesso em 18/11/2024.

TAVARES, Fabíola Larissa. **Revista Mais Educação**.– Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) - . São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.